

Relatório de pesquisa do projeto Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das Populações Pré-Coloniais na Bacia Hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim

*Rafael Guedes Milheira*¹

Introdução

Neste texto relatamos atividades de campo desenvolvidas no primeiro ano do projeto *Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das Populações Pré-Coloniais na Bacia Hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim*, coordenado pelo Prof. Dr Rafael Guedes Milheira, registrado no COCEPE (nº: 7.04.00.004) e com portaria do IPHAN (nº processo 01512.001161/2011-74).

A margem da Laguna dos Patos e a região da serra do Sudeste referente ao município de Pelotas e municípios vizinhos tem sido pesquisada pela arqueologia desde a década de 1960 através das pesquisas do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA). Mais recentemente, o levantamento de sítios arqueológicos e o seu entendimento vem sendo desenvolvido na referida região desde o ano de 2002, através do Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região, em desenvolvimento pelo LEPAARQ-UFPEL, registrado no IPHAN sob número de processo 01512.000006/2005 – 92 e, mais recentemente, através do projeto em questão. A partir desses trabalhos realizados, já foram identificados sítios Guarani e Cerritos, bem como sítios de ocupação histórica, tanto no ambiente litorâneo como serrano, o que foi realizado através de Levantamento Arqueológico, notícias da comunidade e doações de artefatos. Estes sítios arqueológicos identificados e estudados

¹ Professor do curso de bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), Brasil. E-mail: milheiraraafael@gmail.com.

demonstram que o processo de ocupação indígena regional foi bastante intenso, o que se transfigura num cenário sócio-cultural de uma história indígena de longa duração que ultrapassa um horizonte cronológico de mais de 1500 anos de ocupação.

A partir deste trabalho inicial de mapeamento de sítios arqueológicos vários estudos foram elaborados em vias de entender os aspectos sociais e culturais que envolvem os grupos pré-coloniais da região de Pelotas (Milheira 2005, 2008a, 2008b, Milheira & Alves 2009, Milheira, Appoloni e Parreira 2009, Loureiro 2008, Belletti 2010, Ulguim 2011, Garcia 2010). Atualmente vemos a necessidade em estudar mais especificamente a arqueologia de cada grupo pré-colonial que compõe o cenário sócio-cultural da região da serra e litoral da porção meridional da Laguna dos Patos. Com este objetivo central é que propomos, em novembro de 2010 o projeto *Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das Populações Pré-Coloniais na Bacia Hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim*, que visa a partir de uma abordagem regional identificar e analisar sítios arqueológicos Guarani e cerritos, mapear e definir as situações de conservação dos mesmos, compreender questões particulares e gerais da ocupação de ambas as culturas e entender os aspectos históricos que envolveram a relação entre estas culturas indígenas. Outro objetivo que deve ser destacado é a intenção em traçar um panorama histórico das populações indígenas na época pós colonização ibérica. Sabe-se que os grupos indígenas que habitavam a região de um modo de vida tradicional ingressaram no modo de vida urbano em formação na região de Pelotas a partir do século XVIII, logo, cabe um questionamento sobre como se deu este processo e quais as suas consequências sociais atuais.

Como um primeiro passo da pesquisa, as atividades prospectivas de campo têm sido intensificadas, integrando a equipe do LEPAARQ e instituições parceiras. No presente relatório, focamos o texto em atividades relacionadas ao levantamento de campo realizadas na várzea do canal São Gonçalo e em a novos achados

arqueológicos identificados na lagoa do Fragata, ambas áreas dentro do município de Pelotas.

Relatório de atividades de prospecção arqueológica

a) Prospecção na margem do canal São Gonçalo

As atividades prospectivas na várzea do canal São Gonçalo ocorreram entre os dias 13 e 15 de janeiro de 2011. O trabalho foi desenvolvido na margem direita do canal São Gonçalo, num polígono limitado a sul pelo canal São Gonçalo, a leste pela margem esquerda do arroio Pelotas, a norte pela Av. Ferreira Viana e a oeste pela malha urbana do bairro da Balsa e bairro Navegantes (FIGURA 01).

Esse é um recorte geográfico prospectado por dois motivos:

1) até o momento não haviam sido feitas prospecções nesse polígono e, além do patrimônio histórico relativo ao sítio charqueador amplamente divulgado, é uma área com grande potencial para achados arqueológicos pré-históricos, visto que é uma zona de banhados e terrenos alagadiços, típicos de implantação dos cerritos. 2) Além disso, essa área da cidade de Pelotas vem sendo foco de empreendimentos imobiliários de médio e grande porte na cidade de Pelotas, como um Shopping Center, diversos loteamentos residenciais e um estaleiro que, segundo as projeções divulgadas na mídia local, fará parte de um polo industrial naval, a ser implantado na várzea do canal São Gonçalo.

Neste sentido, tal prospecção arqueológica soma-se a vários pontos do município já foram prospectados. No litoral, foram prospectados diversos pontos de confluência do arroio Pelotas; margem do canal São Gonçalo e do arroio Pelotas; praias do Totó, Barro Duro e colônia de pescadores Z-3; Ilha da Feitoria e Lagoa do Fragata. Na região de Serra foram prospectadas as regiões do vale do arroio Andrade, na bacia do arroio Pelotas e a região da Colônia Maciel. Estas atividades de prospecção têm permitido compor um

panorama de ocupação histórico e arqueológico que vem sendo aos poucos refinado (Milheira 2005, 2008a, 2008b, Milheira & Alves 2009).

Características ambientais da área de pesquisa

Em termos ambientais, a região da pesquisa pode ser caracterizada como a planície de inundação ou várzea do canal São Gonçalo, o qual, por sua vez, liga a laguna dos Patos à lagoa Mirim. O canal estende-se através de uma planície sedimentar de formação recente (Holoceno), com um curso particularmente sinuoso. Possui uma extensão de 75 km, com larguras variáveis em torno de 200 metros e profundidades também variáveis, numa média de 6 metros. Próximo às margens do São Gonçalo ocorrem diversos banhados e pântanos de água doce. A litologia mais importante desta planície é constituída de material clástico, representada por areias quartzosas, argilas e conglomerados (Rosa 1985, p. 103).

A composição vegetal nessa região é típica de **Formações abertas** onde predominam a vegetação pioneira e campos (Rosa 2006, Mauhs & Marchioretto 2006).

As **Formações Abertas** ocupam grande parte do terreno do litoral do Rio Grande do Sul e se dividem em vegetação pioneira, campos e parques de butiás. Os **Campos Litorâneos** ocupam grande parte da área de pesquisa e são procurados como espaços para o plantio de culturas irrigadas, como arroz, soja, melancia, etc. São formados, em sua maioria, por ações antrópicas atuais decorrentes da exploração agrícola; sua fauna e flora atuais são o resultado dos processos afetados por essas atividades. Se caracterizam pela presença de gramíneas (Rosa 2006; Mauhs & Marchioretto 2006).

A **vegetação pioneira** se caracteriza como a vegetação que ocupa os solos recém formados. Na região meridional da laguna dos Patos, esta vegetação ocupa grandes extensões na faixa de dunas, que separa a linha da praia oceânica e as lagoas. As espécies vegetais que predominam neste ambiente são as gramíneas.

Mesmo com a vegetação, o solo é arenoso na maior parte (Mauhs & Marchioretto 2006).

Os **banhados** apresentam diversos micro-ambientes palustres. A vegetação se localiza nas margens das lagoas e ao se colmatar se transforma em banhados, que também devem ser classificados como formações pioneiras dominados por ciperáceas (*Scirpus spp*, *Cladium jamaicensis Crantz*, *Cyperus californicus*, *Cyperus giganteus Vahl.*), conhecidas popularmente como juncos, que deveriam ter sido de extrema importância para as populações indígenas, pois são excelente matéria prima para confecção de cestaria e coberturas arquitetônicas (Mauhs & Marchioretto 2006).

Estruturas identificadas

Do ponto de vista histórico esta região é amplamente conhecida devido ao seu patrimônio histórico relativo ao sítio charqueador de Pelotas. É conhecida ao longo da margem esquerda do arroio Pelotas uma série de charqueadas construídas ao longo do século XIX, período em que a cidade de Pelotas viveu seu apogeu econômico com base na produção saladeril. “Em 1911, um dos descendentes dos proprietários da fazenda e charqueada da Graça, o escritor, João Simões Lopes Neto, arrolou 23 fábricas, na margem direita do arroio Pelotas, e, oito, na orla norte do canal São Gonçalo. Algumas charqueadas ainda permanecem, como é o caso das famosas charqueadas: Charqueada São João, Charqueada das Flores (Colônia Mazza) e Charqueada Santa Rita. Além destas charqueadas, outras jazem em situação de avançado grau de impactação, sendo suas estruturas conhecidas parcialmente no terreno ou apenas através da documentação histórica (Gutierrez 2001).

Neste contexto histórico referente ao século XIX a prospecção possibilitou a identificação de duas estruturas que chamaram a atenção.

- 1) A primeira estrutura é uma elevação no terreno construída

pelo aterramento e edificação da estrutura. De acordo com vizinhos, o alicerce teria sido de uma antiga charqueada “mais antiga que a própria cidade de Pelotas”. Localização UTM (22 J) 375357/6483679. (FIGURAS 02 e 03)

2) A segunda estrutura não foi identificada em campo, mas através de informações colhidas no software Google Earth. Na UTM (22J) 377817/6485469 foi publicada uma foto de um “geoglifo gaúcho”. É uma estrutura circular feita com terra, normalmente constituída para o confinamento do gado (FIGURAS 04 e 05).

b) Prospecção na região da Lagoa do Fragata

Entre os dias 10 e 11 de fevereiro de 2011 foi realizada uma atividade de prospecção arqueológica na região da lagoa do Fragata, Pelotas-RS. Primeiramente, a atividade teve interesse na identificação do sítio arqueológico onde foi encontrada a coleção lítica “Carla Rosane Duarte Costa”. Esta coleção é composta por dois zoólitos (uma escultura em forma de pomba e uma em forma de tubarão), dois bastonetes polidos, uma lâmina de machado, duas bolas de boleadeira mamilares e uma mó (ver estudos sobre essa coleção em Ribeiro *et al.* 2002 e Milheira 2005).

Este trabalho foi instigado pelo fato de que, no ano de 2010, durante uma saída de campo na região do campus universitário, localizamos dois senhores que disseram ter sido os responsáveis pela coleta dos materiais nos anos 1980. Os senhores contaram-nos detalhes sobre o contexto do achado arqueológico. Comentaram que as peças teriam sido retiradas quando da construção das sapatas para a construção do alicerce de um galpão, numa casa próxima da estrada do campus universitário.

Segundo os entrevistados, na medida em que encontravam materiais escavavam mais intensivamente o terreno em busca de objetos de valor econômico ou estético, sendo deixados fora aqueles que não atendiam o seu interesse imediato, como, por exemplo,

objetos de cerâmicas e instrumentos líticos sem apelo estético. Essa versão “em primeira pessoa” dos fatos corrobora a versão da Sra. Carla Rosane Duarte Costa, a qual já havia indicado que a região de areais próxima do campus universitário teria sido o local de origem da coleção. Porém, segundo os entrevistados, essas peças que compõem a coleção não teriam coletadas com uso de retro-escavadeira, como consta em Ribeiro *et al.* (2002), mas, sim, com escavadeiras manuais. Logo, supomos que talvez algum tipo de material ainda pudesse ser identificado *in situ*.

Em busca de registrar o contexto arqueológico através de técnicas científicas e profissionais, nosso trabalho foi desenvolvido no terreno indicado pelos responsáveis pelo achado. Realizamos no terreno uma série de 58 sondagens com uso de escavadeira manual (FIGURAS 06, 07 e 08). As sondagens foram escavadas de forma equidistante, orientadas em linhas paralelas no sentido sudoeste-nordeste. No entorno do alicerce do galpão, onde foi indicado pelos informantes, foi concentrado um trabalho de sondagens aleatórias. Além de um controle superficial do terreno e de uma série de sondagens que cobriram toda área, nenhum tipo de vestígio pré-colonial foi identificado, impedindo afirmar que aquele local seja realmente o sítio arqueológico onde fora encontrada a coleção lítica. Continua a dúvida se houve algum equívoco na informação que nos foi passada ou se, no momento da retirada das peças ainda nos anos 1980, o contexto foi totalmente impactado.

Esta percepção em campo nos levou a conversar novamente com os trabalhadores que encontraram a coleção lítica nos anos 1980. Ao reencontrar o Sr. Marcos Antonio Oliveira de Oliveira e Sr. Rudimar de Oliveira, no dia 03 de junho de 2011, os mesmos apontaram novos dados que corroboram que a área onde a coleção lítica foi identificada está completamente impactado.

Segundo os entrevistados, faz aproximadamente 20 anos que o Sr. Marcos e o Sr. Rudimar encontraram a coleção ao escavar as sapatas do galpão. Depois, disso, varias pessoas continuaram escavando para encontrar mais coisas. Pedras, esculturas,

fragmentos de cerâmica. “Era comum encontrar painéis fragmentados e inteiros nos areais. Também se achava muito machado de pedra”.

A coleção estava mesmo em contexto em uma área de aproximadamente 2m². Profundidade de aprox. 1m. Hoje em dia o local está completamente destruído pelo uso intensivo dos terrenos para extração de areias. De acordo com o Sr. Rudimar, o contexto era muito mais denso, havendo outras peças que não foram preservadas. Não havia ossos humanos no contexto, inclusive nunca acharam ossos humanos nos areais.

Durante a atividade de sondagens no terreno, realizamos também uma prospecção assistemática na região em torno da lagoa do Fragata, onde, segundo o arrendatário do terreno, seria a única área intocada pelas atividades de extração de areia. A região da pesquisa é caracterizada por um imenso terreno que foi utilizado ao longo de mais de duas décadas como área de extração de areia. O resultado desta atividade econômica foi uma radical transformação de uma área de aproximadamente 8km² (um retângulo de 4km x 2km) em torno da lagoa do Fragata. Atualmente, esta atividade está proibida nesta área, sendo os terrenos utilizados apenas como áreas de moradia e de pecuária.

Realizamos uma prospecção numa área em que foi indicada pelos moradores locais como um dos únicos pontos intocados pela extração de areia. Trata-se de uma linha de matas marginais ao banhado da lagoa do Fragata e que margeia um pequeno córrego que deságua, por sua vez, no arroio Moreira. Realizamos um caminhamento assistemático, buscando um controle superficial do terreno. Desta forma, conseguimos identificar dois Cerritos próximos um ao outro e ficam à beira da área de banhados da lagoa do Fragata. Para fins de registro, apenas fizemos o georeferenciamento e fotos dos sítios, sem ter realizado nenhum tipo de coleta de materiais arqueológicos.

Dando continuidade às atividades de prospecção na região, realizamos outras atividades de campo para identificação de outros

cerritos na mesma área. Ao total, foram identificados, até o momento, 05 cerritos em torno da lagoa do Fragata, em torno da EMBRAPA e do campus da UFPEL, demonstrando um grande potencial de pesquisa. Nesse relatório apresentaremos apenas dois dos cinco cerritos identificados (ver vista panorâmica da área em FIGURA 09 e mapa com a localização dos cerritos em FIGURA 16).

1) Cerrito Lagoa do Fragata 02

Cerrito de aproximadamente 1m de altura, com um formato elíptico e orientação no sentido leste-oeste. O eixo maior tem aproximadamente 22m no sentido leste-oeste e 10m no sentido norte-sul. Foram identificados fragmentos de cerâmica e lítico lascado e fauna ictiológica em meio a uma porção bastante significativa de conchas bivalves. O sedimento escuro é resultado da decomposição orgânica dos materiais arqueofaunísticos que compõem os cerritos. O sítio encontra-se no interior de uma mata em regeneração à borda da área de extração de areia, o que leva a crer que outros sítios de mesma natureza poderiam ter existido próximos, mas que foram destruídos pela atividade extrativista (ver vista geral do sítio em FIGURA 10 e materiais encontrados *in situ* em FIGURAS 11 e 12).

2) Cerrito Lagoa do Fragata 03

Cerrito de aproximadamente 1m de altura, com um formato elíptico, com uma orientação norte-sul. O eixo norte-sul tem aproximadamente 28m e o eixo leste-oeste 20m. Foram identificados fragmentos de cerâmica típicas da tradição Vieira, pequenos seixos e várias conchas bivalves. O sedimento é escuro/preto, resultante da decomposição de matéria orgânica que compõe o sítio. (ver vista geral do sítio em FIGURA 13 e materiais encontrados *in situ* em FIGURAS 14 e 15).

MUNICÍPIO	SÍTIO	SIGLA	COORDENADAS	ATIVIDADES
Pelotas	Lagoa do Fragata 02	PSGMF-02	22J 368475/6480924	Registro
Pelotas	Lagoa do Fragata 03	PSGMF-03	22J 368161/6480648	Registro
Pelotas	Lagoa do Fragata 04	PSGMF-04	22J 367903/ 6480481	Registro
Pelotas	Lagoa do Fragata 05	PSGMF-05	22J 367876/ 6480474	Registro
Pelotas	Lagoa do Fragata 06	PSGMF-06	22J 367198/6480187	Registro



FIGURA 01

Imagem de satélite com demarcação do polígono da área de prospecção na margem do canal São Gonçalo. Nota-se no canto direito da imagem a localização do sítio Guarani PSG-17-Las Acácias. Base: Google Earth 2011.



Figuras 02 e 03

Foto panorâmica e foto em detalhe da estrutura de alicerce possivelmente de uma charqueada. Fotos: acervo LEPAARO.



Figura 04

Imagem do “geoglifo” coletada através do Google Earth em 10 de janeiro de 2011.



Figura 05

Imagem de satélite do “geoglifo” coletada através do Google Earth em 10 de janeiro de 2011.



Figura 06

Imagem de satélite com a localização das sondagens realizadas ao longo do terreno. Base Google Earth 2011.



Figura 07

Linha de sondagens realizada ao longo do terreno de onde teria sido retirada a coleção lítica “Carla Rosane Duarte Costa”. Foto: acervo LEPAARQ.



Figura 08

Vista panorâmica do Piso do galpão de onde teria sido retirada a coleção lítica “Carla Rosane Duarte Costa”. Foto: acervo LEPAARQ.



Figura 09

Vista geral da região da lagoa do Fragata. Ao fundo nota-se a cidade de Pelotas e a ponte sobre o canal São Gonçalo. Foto: acervo LEPAARO.



Figura 10

Vista geral do cerrito Lagoa do Fragata 02. Foto: acervo LEPAARO.



Figuras 11 e 12

Fragmentos de cerâmica e ossos de peixe e conchas na superfície do cerrito Lagoa do Fragata 02. Fotos: acervo LEPAARQ.



Figura 13

Vista panorâmica do cerrito Lagoa do Fragata 03. Foto: acervo LEPAARQ.



Figuras 14 e 15

Fragmento de cerâmica e material lítico bruto em quartzo, localizado na superfície do cerrito Lagoa do Fragata 03. Fotos acervo LEPAARQ.

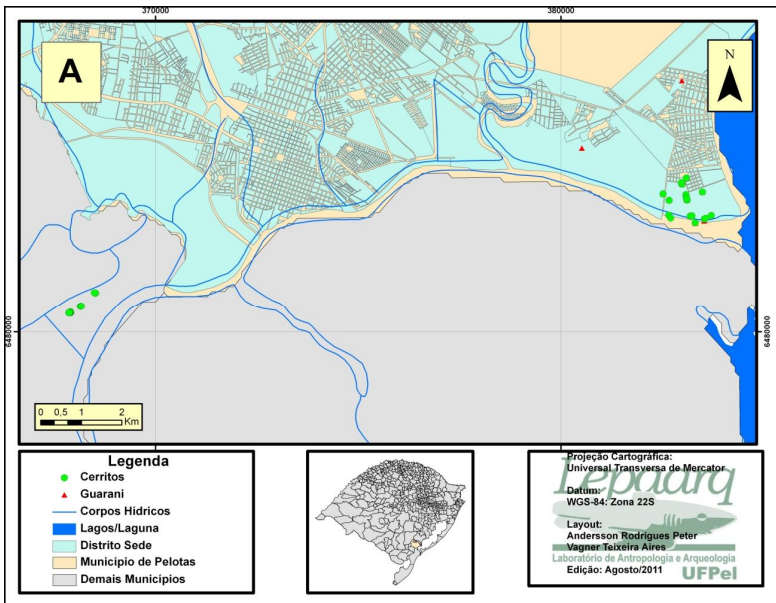


Figura 16

Mapa da cidade de Pelotas com a localização dos sítios arqueológicos da região do banhado do Pontal da Barra (18 sítios locados à direita no mapa) e área da lagoa do Fragata (concentração de 5 cerritos locados à esquerda do mapa). Mapa elaborado por Anderson Rodrigues Petter e Vagner Teixeira Aires.

Bibliografia

- BELLETTI, Jaqueline da Silva. Uns caquinhos num montão de terra: o que fazer com eles? Discussões sobre cerâmica em cerritos no sudoeste da laguna dos patos (Rio Grande do Sul–Brasil). Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010. (monografia).
- GARCIA, A. M. As Cadeias Operatórias de uma indústria tecnológica lítica: sítio arqueológico PT-02 (Cerrito da Sotéia), Pelotas-RS. Universidade Federal de Pelotas. 2010. (monografia).
- GUTIERREZ, Ester. *Negros, charqueadas e olarias*. Pelotas: Ed. UFPel, 2001.
- LOUREIRO, André Garcia. Sítio PT-02-Sotéia: Análise dos processos formativos de um cerrito na região sudoeste da laguna dos Patos, RS. São Paulo: USP, 2008. (Dissertação de mestrado).
- MAUHS, Julian & MARCHIORETTO, Salete. Formações vegetais do litoral central. *Pesquisas*. nº 63. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2006. p. 115-122.
- MILHEIRA, Rafael Guedes. Esculturas Líticas Sambaquieiras: Algumas Possibilidades Interpretativas. Reflexões a partir de uma Coleção Lítica do LEPAARQ – UFPEL. Pelotas: UFPel, 2005. (Monografia).
- MILHEIRA, Rafael Guedes. *Território e Estratégia de Assentamento Guarani na Planície Sudoeste da Laguna dos Patos e Serra do Sudeste*. São Paulo: USP, 2008a. (Dissertação de mestrado).
- MILHEIRA, Rafael Guedes. Um modelo de ocupação regional Guarani no sul do Brasil. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*, nº 18, 2008b. pp. 19-46.
- MILHEIRA, Rafael Guedes e ALVES, Aluisio Gomes. O sítio Guarani PT-03-Totó: uma abordagem cultural e sistêmica. *Revista de Arqueologia*, 22 (1), 2009. pp. 15-42.

- MILHEIRA, Rafael Guedes, APPOLONI, Carlos Roberto e PARREIRA, Paulo Sérgio. Arqueometria em cerâmicas Guarani no sul do Brasil: um estudo de caso. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*, nº 19, 2009. pp. 355-364.
- RIBEIRO, Pedro Mentz; PENHA, Maria Angélica P.; FREITAS, Sabrina; PESTANA, Marlon. *A Ocorrência de Zoólitos no Litoral Centro e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Rio Grande: FURG, 2002.
- ROSA, André Osório. A fauna do litoral central do Rio Grande do Sul. *Pesquisas*. nº 63. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2006. p. 123-133.
- ROSA, Mario. *Geografia de Pelotas*. Pelotas: UFPEL, 1985.
- ULGUIM, Priscilla Ferreira. Zooarqueologia e o estudo dos grupos contrutores de cerritos: um estudo de caso no litoral da laguna dos Patos-RS, sítio PT-02 cerrito da sotéia. Universidade Federal de Pelotas, 2010. (Monografia).

Recebido em: 28/08/2011
Aprovado em: 27/10/2011
Publicado em: 06/12/2011